

28 OUT 1998

O AJUSTE FISCAL Temor de desvalorização do real afeta Wall Street. Bovespa cai 1,47%

Expectativa derruba bolsas

TATIANA BAUTZER*

SÃO PAULO E NOVA IORQUE - Boatos de que o ajuste fiscal preparado pelo governo inclua desvalorização cambial imediata tiveram influência sobre os mercados financeiros brasileiros e provocaram baixa em Wall Street. O rumor, que até fixava percentuais de desvalorização, foi insistentemente negado pelo governo durante todo o dia.

O mercado se acalmou, mas mesmo assim as bolsas fecharam em baixa, os contratos futuros de dólar subiram e voltou a crescer a saída de divisas do país, caracterizando um dia nervoso por causa das especulações sobre as possíveis medidas que serão anunciadas.

O índice Bovespa, da Bolsa de São Paulo, fechou em queda de 1,47%, e o IBV, da Bolsa do Rio, caiu 1,8%. Os volumes negociados foram pequenos, tomando o mercado mais vulnerável à especulação. Em São Paulo, foram movimentados R\$ 415,8 milhões.

Mercados futuros - O nervosismo foi mais sentido nos mercados futuros do que na bolsa. Os contratos futuros de dólar fecharam em alta na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). O contrato para dezembro projetou desvalorização cambial de 1,19%. O mercado a termo de dólar fechou com forte alta.

Enquanto a cotação oficial do dólar comercial para venda ontem foi de R\$ 1,1922, havia contratos sendo fechados para venda de dólar até a R\$ 1,23 para hoje.

Os títulos da dívida externa também foram afetados no mercado internacional e fecharam em baixa. Os contratos futuros de títulos da dívida, negociados na BM&F, fecharam com forte desvalorização. O contrato futuro de C-Bond, papel brasileiro mais negociado, fechou em baixa de 2,14%.

Analistas acreditam que o mercado deverá continuar nervoso nos próximos dias até absorver o impacto das medidas anunciadas pelo governo. O dia decisivo deverá ser o de hoje, com o anúncio das medidas do ajuste pela equipe econômica. Como o anúncio será feito com os mercados abertos, será possível saber imediatamente a reação dos investidores.

Apesar da realização de lucros dos últimos dias, o índice da Bolsa de Valores de São Paulo ainda acumula valorização de 4,2% no mês de outubro.

Temor em Wall Street - Os rumores de uma desvalorização do real afetaram o desempenho de Wall Street e derrubaram a cotação do dólar frente às principais moedas. O índice Dow Jones, que chegou a avançar mais de 100 pontos, entrou em queda acelerada no fim da tarde, fechando em baixa de 66,17 pontos, ou 0,78%, situando-se em 8.366,04. Foi o terceiro pregão consecutivo que começou em forte tendência de alta para, em seguida, perder fôlego e fechar no vermelho. As ações mais afetadas pela queda foram as de instituições financeiras com grande exposição no Brasil, como o Citigroup e o Chase Manhattan.

"O Brasil foi o assunto do dia", disse Ricardo Gomes, chefe do departamento de câmbio do Republic Bank, em Nova Iorque. Para ele, a grande preocupação, mesmo que não haja nenhuma desvalorização, é se o país vai ser capaz de continuar levantando dinheiro no mercado internacional de títulos, num momento em que ocorre uma crescente crise de liquidez.

O medo de uma desvalorização no Brasil provocou no mercado no-va-iorquino uma nova oscilação da moeda americana, que fechou cotada a 117,88 ienes, contra 119,45 da véspera, numa desvalorização de 1,32%. Já frente ao marco alemão, o dólar caiu menos: 0,65%.

Outras notícias contribuíram para a baixa do dólar e o mau resultado da Bolsa de Nova Iorque: a quarta queda consecutiva no índice mensal que avalia o grau de confiança do consumidor na economia americana - o índice atingiu seu nível mais baixo nos últimos 22 meses -, os novos problemas de saúde do presidente russo, Bóris Yeltsin, e a pouca disposição do Bundesbank (banco central alemão) em reduzir as taxas de juros do país.

O Standard & Poor's recuou 0,65% e índices mais abrangentes também caíram. O Russell 2000 sofreu a primeira queda (0,4%) em 10 sessões.